

Movimento dos Agricultores Sem Terra: uma luta nas páginas do “Correio do Povo” (1960-1964)

*Movimiento de los Agricultores Sin Tierra: una lucha en las páginas del
“Correio do Povo” (1960-1964)*

Gabriela Brum Rosselli¹

Bárbara De La Rosa Elia²

Orientadora Alessandra Gasparotto³

Resumo

O seguinte trabalho trata de uma pesquisa que faz parte de um projeto mais amplo intitulado “Mobilizações e movimentos sociais agrários, repressão e resistência do pré-1964 à ditadura civil-militar: as trajetórias do Master no Rio Grande do Sul e das Ligas Camponesas em Pernambuco”, financiado pela CAPES no âmbito do edital “Memórias Brasileiras – Conflitos Sociais”. Este projeto busca investigar mobilizações, reivindicações e movimentos sociais agrários, surgidos antes de 1964, bem como atos de repressão e violações de direitos contra camponeses e militantes ou lideranças de movimentos de luta pela terra. Em suma, a presente pesquisa, que se encontra em fase inicial, enfoca no Movimento dos Agricultores Sem Terra do RS (Master) visando aprofundar o estudo sobre suas origens, mobilizações e lutas, resgatando a memória e identidade de camponeses que foram protagonistas de tais lutas. O Master, no início da década de 1960, foi eloquente no conflito pela terra no RS, e através da imprensa da época, mais especificamente o jornal *Correio do Povo*, nos dedicamos à análise da abordagem acerca do movimento e dos conflitos no campo neste período, buscando averiguar como os conflitos aparecem (ou não); como o movimento e seus membros são caracterizados; como a questão da luta pela terra e a reforma agrária são veiculados no jornal e se ganha centralidade; entre outros tópicos abordados pelo periódico.

Palavras-Chave: Conflito por Terras; jornal *Correio do Povo*; Movimento dos Agricultores Sem Terra; Movimento Social.

Resumen

El siguiente trabajo trata de una investigación que forma parte de un proyecto más amplio titulado "Movilizaciónes y movimientos sociales agrarios, represión y resistencia del pre-1964 a la dictadura civil-militar: las trayectorias del Master en Rio Grande do Sul y de las Ligas Campesinas en Pernambuco", financiado por la CAPES en el marco del edicto "Memorias Brasileñas - Conflictos Sociales". Este proyecto busca investigar movilizaciónes, reivindicaciones y movimientos sociales agrarios, surgidos antes de 1964, así como actos de represión y violaciones de derechos contra campesinos y militantes o liderazgos de movimientos de lucha por la tierra. En resumen, la presente investigación, que se encuentra en fase inicial, se enfoca en el Movimiento de los Agricultores Sin Tierra del RS (Master) para profundizar el estudio sobre sus orígenes, movilizaciónes y luchas, rescatando la memoria e identidad de campesinos que fueron protagonistas de tales luchas. El Master, a principios de la década de 1960, fue elocuente en el conflicto por la tierra en el RS, ya través de la prensa de la época, más específicamente el periódico Correo del Pueblo, nos dedicamos al análisis

¹ Mestranda em História; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil; gabeufpel@gmail.com.

² Graduanda em História; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil; barbaradelarosaelia@gmail.com

³ Doutora em História; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas; Rio Grande do Sul; Brasil; sanagasparotto@gmail.com.

del abordaje acerca del movimiento y de los conflictos en el campo en este período, buscando averiguar cómo los conflictos aparecen (o no); como el movimiento y sus miembros se caracterizan; como la cuestión de la lucha por la tierra y la reforma agraria se transmiten en el periódico y se gana centralidad; entre otros temas abordados por el periódico.

Palabras claves: Conflicto por Tierras; Correio do Povo; Movimiento de los Agricultores Sin Tierra; Movimiento Social.

1. Introdução

O Movimento dos Agricultores Sem Terra (Master) foi criado em 1960 enquanto acontecia uma tentativa de retomada de uma área de 1.800 hectares no interior do município de Encruzilhada do Sul que há 50 anos estava em poder de 300 famílias de posseiros (ECKERT, 1984, p.67). Essa mobilização ocasionou a fundação da primeira associação de agricultores, cujos princípios se expandiram até dar origem a um movimento estadual mais estruturado. O Master foi se institucionalizando e ganhando espaço, criando associações, mobilizações e ocupações de terras em várias regiões do RS.

Desta forma, este estudo objetiva pesquisar motivações e atuações do Master dando seguimento aos trabalhos iniciados pela Comissão Camponesa da Verdade, fazendo a análise de recortes de jornais e buscando agregar novas fontes e acervos, sistematizando informações e aprofundando as análises e analisando como o Master e outros movimentos de luta pela terra foram reprimidos. Dedicar-se em singular, sobre as discussões relativas ao movimento e temas agrários projetadas no jornal *Correio do Povo*, entre os anos de 1960 e 1964, tendo sido sistematizadas até o momento informações até o ano de 1963, sendo extensamente publicadas em textos de opiniões e informações de acontecimentos.

De acordo com constatações realizadas pela Comissão Camponesa da Verdade, pesquisas e produções acadêmicas sobre o protagonismo de camponeses na luta contra a ditadura e também nos processos de reparação ainda são negligenciados. Essa invisibilização dos camponeses enquanto sujeitos políticos ocorre como um mecanismo político de não identificar e, conseqüentemente “não justiça”, sendo essencial o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, visando reconstruir a memória e identidade, “único caminho para, além de resgatar a história e materializar reconhecimentos, viabilizar possíveis formas de reparação” (SAUER e SARAIVA, 2015, p.32).

2. Metodologia

A metodologia empregada no trabalho é constituída primeiramente da análise documental de fontes primárias, que são recortes de jornais do periódico *Correio do Povo*, publicados entre os anos de 1960 e 1964, além de levantamentos bibliográficos sobre o objeto de pesquisa. Ao analisar os jornais, atentamos a alguns cuidados metodológicos para o uso e este tipo de fonte. Salvar, e organizar a documentação são ações necessárias para a preservação da memória. Kellner nos ajuda a compreender melhor a capacidade e complexidade das mídias enquanto objeto de pesquisa, “os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda de informação e muitas vezes não percebidas de pedagogia cultural” (KELLNER, 2001, p.95). Segundo Kellner, as mídias ajudam a formar e modelar visões e valores de mundo. A partir desses pressupostos, podemos compreender um pouco melhor o impacto das mídias na cultura e a importância de se levantar a discussão envolvendo a pesquisa.

Já Tania Regina de Luca, acrescenta que “sempre será difícil sabermos que influências ocultas exerciam-se num momento dado sobre um órgão de informação, qual o papel

desempenhado, por exemplo, pela distribuição da publicidade.” (LUCA, 2006, p.116). Cláudio Elmir (1995) atenta para algumas armadilhas que o historiador enfrenta ao pesquisar em jornais. É importante levar em consideração que “um jornal jamais pode ser visto como um dado”, a leitura que o historiador deve fazer é diferenciada da feita pela população no geral. A leitura deve ser realizada com meticulosidade e “deve ser demorada, deve ser exaustiva.” (ELMIR, 1995, p.21). Desta forma, a triagem feita pelo jornal com relação ao movimento de agricultores sem terras deve ser vista de maneira cuidadosa, visto que, tal posicionamento pode interferir para o negligenciamento do protagonismo dos agricultores, ficando estes no esquecimento. As reflexões de Maria Helena Capelato se tornam relevantes, ao indicarem que:

a reconstituição das lutas políticas e sociais através da imprensa tem sido o alvo de muitas das pesquisas recentes. Nos vários tipos de periódicos e até mesmo em cada um deles encontramos projetos políticos e visões de mundo representativos de vários setores da sociedade. (CAPELATO, 1988, p.34).

Desta forma, um dos benefícios da leitura dos discursos expressos nos periódicos é que possibilitam acompanhar o movimento das ideias que circulam no período pesquisado, Maria Capelato também destaca que:

o confronto das falas, que exprimem ideias e práticas, permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos que se orientam por interesses específicos.[...] Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana. Os costumes e práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia-a-dia estão registrados em suas páginas. (CAPELATO, 1988, p.34).

Outra discussão relevante para a realização deste trabalho é o debate sobre memória e identidade, visto que se busca conhecer os nomes, as trajetórias e bandeiras destes camponeses, bem como analisar elementos sobre sua identidade enquanto movimento social. Haja vista a necessidade de se pensar e discutir a memória desses camponeses Joël Candau colabora:

Hoje, numerosas memórias são destruídas ou elas próprias desaparecem. É o caso daquelas que denominei como grandes memórias organizadoras. Mas, ao mesmo tempo, outras memórias nascem menos expansivas, mais particulares, mas frequentemente abundantes e robustas, seja no movimento associativo, no esporte [...] a política, o mundo do espetáculo e tantos outros domínios. Essas memórias são os fundamentos de identidades em recomposição, que na maior parte do tempo hesitam entre as tentações hegemônicas e o consentimento a um tipo de relativismo memorial. (CANDAU, 2014, p.193).

3. Resultados e Discussão

A etapa do projeto que diz respeito às pesquisas sobre o Master está em processo inicial, no entanto já é possível perceber algumas considerações importantes a partir da sistematização do material para a criação de um banco de dados referentes às notícias veiculadas pelo jornal *Correio do Povo*. O periódico fundado em Porto Alegre em 1895 por Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior foi destacado como órgão independente de vinculações partidárias. Em 1935, quando a direção do jornal passou a Breno Caldas, filho de Caldas Júnior, este se dizia conservar o jornal na linha de neutralidade, entretanto é possível observar a indisposição do jornal contra o governador Leonel de Moura Brizola – que obtinha

forte vinculação com o MASTER – e João Goulart, além de ter “contribuído para a eclosão do movimento militar de 1964” (DILLENBURG, 1997, p.6). Ainda de acordo com o autor:

Segundo Breno Caldas, “a Revolução de 64 foi para nós bem-vinda, desejada e saudada como um acontecimento que merecia o nosso aplauso”. Leonel Brizola declarou por sua vez estar o jornal “atrelado aos interesses do capital monopolista”. (DILLENBURG, 1997, p.6).

Breno Caldas também era um grande proprietário de terras, o que nos ajuda a entender as matérias referentes às mobilizações e a reforma agrária em seu jornal, Caldas era “detentor de uma área de 2.808,37 hectares no município de Viamão”, além de “acionista da *Arrozeira Brasileira S.A.*, que detinha vastas extensões de terra em Guaíba - 4.161 hectares – e Tapes - 4.039, totalizando 8.200 hectares.” (GASPAROTTO, 2016, p.32).

O *Correio do Povo* reconhece a necessidade da reforma agrária, que chama de “A Verdadeira Reforma Agrária” com seus fundamentos na educação, assistência técnica, crédito e inteirada com a realidade de cada estado, entretanto, opositora da real desapropriação, colocando pautas da classe rural em detrimento da transformação social, colocado pelo jornal como uma “Reforma Agrária Democrática”.

Sobre o Movimento dos Agricultores Sem Terra, entre os anos de 1960 e 1962, não é visto citado em nenhuma notícia sobre os acampamentos, eventos reivindicatórios e conflitos por terras, o jornal se refere aos camponeses como “sem terras” e por vezes cita algumas associações – principalmente a Associação dos Agricultores Sem Terra de Camaquã que em janeiro de 1962 acamparam no Dique do Banhado do Colégio. Ademais, Milton Serres Rodrigues – Presidente do Master – emite uma nota a respeito da instalação de uma sede:

Comunicamos a todas as Associações e Uniões de Agricultores Sem Terra, como também a todos os que pretendam fundar Associações de Pequenos Agricultores, com ou sem terra, que este Movimento instalou sua sede estadual, local da futura Federação, à Rua Voluntários da Pátria, 984 – 1º andar, onde já estamos trabalhando e prestando assistência e informações sobre a marcha da nossa luta pela Reforma Agrária. (*Correio do Povo*, 25 de março de 1962, p.48).

Já no ano de 1963, o movimento aparece superficialmente no jornal, veiculado em matérias que pouco ou nada relacionam os acampamentos à luta do campesinato pela reforma agrária.

Outro ponto que chama a atenção são as notas de opinião do jornalista Dámaso Rocha sobre o governo de Brizola relacionado com a desapropriação de Nonoai (onde aconteceu o acampamento na Fazenda Sarandi em janeiro de 1962) este coloca que a *mise en scène* – refere-se à cautela do Governador Leonel Brizola frente ao movimento em Nonoai liderado pelo Prefeito, que também é primo de Brizola, sr. Jair de Moura Calixto – foi preparada para vincular, de forma insuspeita, o governador à linha política das Ligas Camponesas. Também comenta sobre as notícias de que as terras em Sarandi estariam abandonadas seriam enganosas. Na opinião de Dámaso, Brizola antes de deixar o governo, desejaria armar-se de títulos que o credenciassem a uma liderança popular, com que pretendia investir contra os “padrões tradicionais” da política brasileira. Complementa que a palavra “camponês” vem incorporada de um conteúdo político, visto que

“onde mais frequentemente encontramos são nos escritos políticos que tratam do problema agrário e dos surtos revolucionários em que os trabalhadores do campo tem participação destacada. Incorporou-se o jargão socialista e comunista como a

designar a classe explorada pelos latifundiários. Quando a luta de classe é levada para o campo, a palavra “camponês” está sempre ao latifúndio. É com esta característica que ela participa da agitação social das esquerdas extremadas aqui no Brasil. (Correio do Povo, 27 de abril de 1962, p.4).

Afirma que em alguns países se tem dado importância ao homem do campo na luta de classes e na revolução social de outros povos, são países onde existe excesso de população e escassez de terras – destaca que não é o caso do Brasil. Damáso Rocha atuou no combate ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e observa que em muitos países assim foi como começou a revolução social, acabando, em alguns, por implantar o comunismo como forma de governo.

As Ligas no Nordeste são muito mais políticas do que agrárias. O que tudo isso se conclui, sem muito esforço, é que de reforma agrária o que apenas interessa ao governador é o seu proveito político. E mais do que isto, o instrumento de agitação que ela comporta. O seu desmedido apetite com que dela procura tirar a maior vantagem possível, nos últimos meses de mandato, explica tudo aquilo que para muitos poderá parecer ainda confuso e incompreensível [...] (Correio do Povo, 11 de maio de 1962, p.4).

Em suma, percebemos a importância da discussão sobre o efeito político e social gerado com as intenções midiáticas, uma vez que a delimitação da memória e ressignificação altera o nosso presente. Essa invisibilidade do movimento nos textos veiculados pelo *Correio do Povo* deve ser pensado e analisado para além do que esta em suas páginas.

4. Conclusões

O propósito do presente texto foi apresentar um debate acerca deste formato de imprensa frente à representatividade efetiva do Master. Por meio de tal proposta, é possível observar a implicação direta da invisibilidade do campesinato e do Master. Invisibilidade e silenciamento ostensivo visto que coloca uma das referências para aquele meio sob uma superficialidade desmobilizadora e estratégia política.

Em suma, não devemos entender o Movimento dos Agricultores Sem Terra na inércia dos acontecimentos oficiais, conhecemos sua atuação, ainda que não proferida no jornal, de importante luta e resistência. O que se pretende fazer nesta análise das fontes midiáticas é o que Douglas Kellner denomina em sua obra como “crítica diagnóstica”, ele se propõe a analisar a cultura que envolve a mídia, analisando a recepção na sociedade – a construção de identidades – sobre os questionamentos dos discursos opressores e progressistas preferidos pela mídia. Dentro desta óptica, é preciso estabelecer uma relação entre a fonte estudada e a cultura que a cercava.

De qualquer modo, os efeitos da cultura da mídia são muito complexos e mediados, exigindo estudos da origem e da produção e dos modos como os indivíduos os usam para produzir significados, discursos e identidades. (KELLNER, 2001, p.142).

Com o golpe de 1964, o movimento foi violentamente reprimido, “implicando em profundo retrocesso na organização e mobilização do campesinato, de alguma forma o espaço conquistado por esse setor foi mantido [...]” (ECKERT, 1984, p.19). Visamos contribuir para a divulgação de estudos que tratem da história e da memória dos/as camponeses/as como sujeitos de direitos, estimulando a produção e discussão em todos os âmbitos.

Referências

- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.
- DILLENBURG, Sergio Roberto. *História e Memória do Correio do Povo*. Passo Fundo: EdUPF, 197.
- ECKERT, Córdula. *Movimento dos Agricultores sem Terra no Rio Grande do Sul (1960-1964)*. 1984. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências de Desenvolvimento Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- ELMIR, Claudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa. *Cadernos de Estudos do PPG em História (UFRGS)*, Porto Alegre, UFRGS, v.13, 1995.
- GASPAROTTO, Alessandra. *'Companheiros Ruralistas!' Mobilização patronal e atuação política da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul (1959-1964)*. 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- JORNAL CORREIO DO POVO*. Porto Alegre, RS, 1961-1963.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós -moderno*, Bauru, SP, EDUSC, 2001.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos Periódicos. In.: PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SAUER, Sérgio; SARAIVA, Regina C.F.; MEDEIROS, L.S.; VIANA, G; PORTO, C.A. (coords.). *Relatório final: Violações de direitos no campo – 1946 a 198*. Relatório da Comissão Camponesa da Verdade (CCV), Brasília, Senado Federal, 2014 (Relatório de pesquisa) – prelo e disponível em <http://www.contag.org.br/arquivos/porta1/file/site/Relatorio%20Final%20Comissao%20Camponesa%20da%20Verdade%2009dez2014.pdf>.